

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias
em 31 de dezembro de 2013 e 2012

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias	3
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa-Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10



KPMG Auditores Independentes
Avenida Presidente Vargas, 2.121
14º Andar – Sala 1403 - Jardim América
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Caixa Postal 457
14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650
Fax: 55 (16) 3323-6651
Internet: www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias

À
Diretoria e Acionistas da
Tonon Bioenergia S.A.
Bocaina - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias da Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”), referente ao período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações de resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações financeiras intermediárias emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e *International Accounting Standards IAS 34 – Interim Financial Reporting*. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 e ISRE 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e IAS 34 aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Ribeirão Preto, 07 de fevereiro de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'André Luiz Monaretti'.

André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3

Tonon Bioenergia S.A.**Balancos patrimoniais**

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Março de 2013

(Em milhares de reais)

Ativos	Nota	31/12/2013	31/03/2013	Passivos	Nota	31/12/2013	31/03/2013
Caixa e equivalente de caixa	7	136.444	304.586	Fornecedores	19	102.427	41.726
Outros investimentos	8	15.179	19.324	Instrumentos financeiros derivativos	25	6.272	1.749
Instrumentos financeiros derivativos	25	220	1.373	Empréstimos e financiamentos	20	218.570	107.451
Contas a receber de clientes	9	47.742	1.466	Salários e encargos sociais		25.317	14.522
Estoques	10	78.428	31.821	Tributos a recolher	21	7.974	2.675
Adiantamentos a fornecedores	11	50.052	38.111	Parcelamentos tributários	22	7.732	5.265
Despesas antecipadas		645	226	Adiantamentos de clientes	23	37.712	7.114
Tributos a recuperar	12	43.182	29.306	Outras contas a pagar		<u>4.358</u>	<u>3.205</u>
Ativos não circulantes mantidos para venda	13	3.028	3.028	Total do passivo circulante		<u>410.362</u>	<u>183.707</u>
Imposto de renda e contribuição social		151	151				
Outras contas a receber		<u>828</u>	<u>1.653</u>				
Total do ativo circulante		<u>375.899</u>	<u>431.045</u>				
				Fornecedores	19	4.622	12
Despesas antecipadas		42	-	Instrumentos financeiros derivativos	25	-	2.879
Outros investimentos	8	32.659	29.273	Empréstimos e financiamentos	20	1.159.315	822.558
Adiantamento a fornecedores	11	49.469	33.430	Passivo fiscal diferido	14	-	6.546
Ativo fiscal diferido	14	29.912	-	Provisão para contingências	24	7.319	6.588
Tributos a recuperar	12	2.454	475	Parcelamentos tributários	22	<u>7.165</u>	<u>5.839</u>
Depósitos judiciais		4.762	3.063	Total do passivo não circulante		<u>1.178.421</u>	<u>844.424</u>
Investimentos	15	4.289	4.895				
Imobilizado	16	512.803	354.854	Patrimônio líquido			
Ativo biológico	17	670.878	471.376	Capital social		88.265	79.310
Intangível	18	<u>133.989</u>	<u>2.259</u>	Adiantamento para futuro aumento de capital		50.000	-
Total do ativo não circulante		<u>1.441.257</u>	<u>899.625</u>	Reserva legal		993	993
				Reserva de capital		167.216	106.170
				Reserva especial de ágio		34.806	34.806
				Reserva de lucro		-	35.940
				Reserva de reavaliação		5.351	-
				Ajuste de avaliação patrimonial		84.606	45.319
				Prejuízos acumulados		<u>(202.865)</u>	<u>-</u>
Total do ativo		<u><u>1.817.156</u></u>	<u><u>1.330.670</u></u>	Total do patrimônio líquido	27	<u>228.373</u>	<u>302.539</u>
				Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>1.817.156</u></u>	<u><u>1.330.670</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos de nove e três meses findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
		(9 meses)	(9 meses)	(3 meses)	(3 meses)
Receita	28	569.502	523.920	209.356	168.694
Custo das vendas		(512.223)	(432.083)	(197.811)	(140.843)
Variação do valor justo de ativo biológico	15	54.421	9.351	47.528	8.542
Lucro bruto		111.700	101.188	59.073	36.393
Despesas administrativas	29	(15.064)	(4.043)	(5.405)	(1.091)
Despesas de vendas	29	(44.189)	(38.296)	(13.162)	(15.874)
Despesas gerais	29	(13.455)	(10.831)	(6.040)	(3.931)
Equivalência patrimonial	15	(13.768)	-	(135)	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	29	8.078	(1.779)	2.747	1.642
		<u>(78.398)</u>	<u>(54.949)</u>	<u>(21.995)</u>	<u>(19.255)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		33.302	46.239	37.078	17.139
Receitas financeiras		163.176	18.039	8.735	3.103
Despesas financeiras		(426.297)	(152.435)	(116.404)	(26.855)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	30	(263.121)	(134.396)	(107.669)	(23.752)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos:		(229.819)	(88.157)	(70.591)	(6.613)
Imposto de renda e contribuição social corrente	14	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	33.547	50.990	18.097	8.517
Resultado líquido das operações em continuidade		(196.272)	(37.167)	(52.494)	1.904
Resultado líquido das operações descontinuada:		-	729	-	-
Lucro (prejuízo) do período		(196.272)	(36.438)	(52.494)	1.904

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstração resultados abrangentes

Períodos de nove e três meses findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Note	31/12/2013 (9 meses)	31/12/2012 (9 meses)	31/12/2013 (3 meses)	31/12/2012 (3 meses)
Lucro Líquido (Prejuízo) do período		(196.272)	(36.438)	(16.926)	1.904
Varição líquida no valor justo e ativos financeiros mantidos para venda		3.188	11.476	891	11.011
Imposto de renda e contribuição social sobre outros resultados abrangentes	14	(1.084)	(3.902)	(303)	(3.744)
Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social		<u>2.104</u>	<u>7.574</u>	<u>588</u>	<u>7.267</u>
Resultado abrangente total		<u>(194.168)</u>	<u>(28.863)</u>	<u>(16.338)</u>	<u>9.171</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido****Períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012***(Em milhares de reais)*

Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	Reserva de capital	Reserva especial de ágio	Reserva de lucros		Reserva de reavaliação	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
					Reserva legal	Reserva de lucros a realizar				
Saldo em 31 de março de 2012	<u>67.424</u>	<u>-</u>	<u>74.057</u>	<u>34.806</u>	<u>993</u>	<u>32.084</u>	<u>-</u>	<u>55.669</u>	<u>-</u>	<u>265.033</u>
Aumento de capital	11.886	-	32.113	-	-	-	-	-	-	44.000
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	7.711	-	(7.711)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(36.438)	(36.438)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>79.310</u>	<u>-</u>	<u>106.170</u>	<u>34.806</u>	<u>993</u>	<u>39.795</u>	<u>-</u>	<u>47.958</u>	<u>(36.438)</u>	<u>272.595</u>
Saldo em 31 de março de 2013	<u>79.310</u>	<u>-</u>	<u>106.170</u>	<u>34.806</u>	<u>993</u>	<u>35.940</u>	<u>-</u>	<u>45.319</u>	<u>-</u>	<u>302.539</u>
Aumento de capital	8.955	-	61.045	-	-	-	-	-	-	70.000
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	2.104	-	-	-	2.104
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	6.182	-	(6.182)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	50.000	-	-	-	-	-	-	-	50.000
Reserva de reavaliação - Incorporação	-	-	-	-	-	-	5.351	-	(5.351)	-
Ajuste de avaliação patrimonial - custo atribuído - Incorporação	-	-	-	-	-	-	-	45.469	(45.469)	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(196.272)	(196.272)
Compensação de prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	(44.227)	-	-	44.227	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>88.265</u>	<u>50.000</u>	<u>167.216</u>	<u>34.806</u>	<u>993</u>	<u>-</u>	<u>5.351</u>	<u>84.606</u>	<u>(202.865)</u>	<u>228.373</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	31/12/2013	31/12/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(196.272)	(36.438)
Ajustado por:		
Depreciação dos ativos imobilizados	23.099	28.617
Amortização dos ativos intangíveis	368	317
Realização da manutenção de entressafra	72.216	55.549
Amortização da Lavoura e Tratos	163.515	95.161
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(54.421)	(9.351)
Provisão para contingências	(25)	17
Ativos e passivos fiscais diferidos	(33.547)	(50.615)
Imposto de renda e contribuição social	-	347
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	228.875	19.148
Mudança no valor justo de instrumentos derivativos	(3.520)	3.789
Valor residual de ativo imobilizado alienado	780	725
Resultado de equivalência patrimonial	13.768	(1.752)
	<u>214.835</u>	<u>105.514</u>
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento)/diminuição em outros investimentos	867	(6.621)
(Aumento)/diminuição de contas a receber de clientes	(22.636)	(14.921)
(Aumento)/diminuição de estoques	(26.869)	(48.073)
(Aumento)/diminuição em adiantamentos a fornecedores	(8.094)	(16.679)
(Aumento)/diminuição em despesas antecipadas	(51)	71
(Aumento)/diminuição em tributos a recuperar	(10.910)	(2.496)
(Aumento)/diminuição em outras contas a receber	845	146.344
(Aumento)/diminuição em depósitos judiciais	(1.380)	776
Aumento/(diminuição) de fornecedores	22.322	(42.004)
Aumento/(diminuição) de salários e encargos sociais	(478)	(538)
Aumento/(diminuição) de tributos a recolher	(944)	(4.105)
Aumento/(diminuição) em adiantamentos de clientes	11.250	(36.685)
Aumento/(diminuição) em outras contas a pagar	963	3.945
Aumento (diminuição) em parcelamentos tributários	(5.678)	1.773
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(65.096)	(15.867)
	<u>108.945</u>	<u>70.434</u>
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais		
Fluxo de caixa de atividades de investimentos		
Aquisição de nova cia. - Paraíso Bioenergia S.A	(50.000)	-
Aumento de capital em investidas	(70.000)	-
Investimento em ativo imobilizado	(37.058)	(17.102)
Investimentos	-	(4.600)
Aquisição de intangível	(2.181)	-
Investimento em ativo biológico	(161.055)	(99.396)
Caixa e equivalente de caixa por incorporação	38.616	-
	<u>(281.678)</u>	<u>(121.098)</u>
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos		
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos tomados	142.695	46.681
Amortização principal de empréstimos e financiamentos	(138.104)	(36.778)
Aporte de capital de acionistas	-	44.000
	<u>4.591</u>	<u>53.903</u>
Caixa líquido decorrente das atividades de financiamento		
	<u>(168.142)</u>	<u>3.238</u>
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa		
Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa		
No final do exercício	136.444	31.465
No início do exercício	304.586	28.227
	<u>(168.142)</u>	<u>3.238</u>
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa		

s notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Tonon Bioenergia S.A. tem sua sede localizada na Rodovial Jaú-Araraçuara, KM 129, Fazenda Santa Cândia, no Município de Bocaina, Estado de São Paulo, sua estrutura operacional é composta por 3 (três) unidades: uma no Estado do Mato Grosso do Sul, na cidade de Maracajú que tem como denominação “Unidade de Vista Alegre”, e duas no Estado de São Paulo, sendo uma na cidade de Brotas denominada “Unidade Paraíso” e a sede na cidade de Bocaina denominada “Unidade Santa Cândia”. A Companhia tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar, a fabricação e a comercialização de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; co-geração de energia elétrica; exploração agrícola de produtos e de matéria-prima.

Aproximadamente 75% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos é proveniente de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 25% de fornecedores terceiros.

2 Aquisição e incorporação de controlada

a. Aquisição de controlada

Em 20 de março de 2013, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de ações da Paraíso Bioenergia S.A. com os vendedores individuais e FIP DGF Terra Viva. Em 10 de abril de 2013 a Companhia recebeu a aprovação final para a aquisição do órgão regulador CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e no dia 03 de maio de 2013 a Companhia efetuou pagamento no valor de R\$ 120 milhões compostos por R\$ 50 milhões em dinheiro e R\$ 70 milhões de novas ações emitidas para o FIP DGF Terra Viva. Os restantes R\$ 50 milhões serão pagos, por opção da Companhia, em dinheiro ou mediante a emissão de novas ações, tal como acordado no contrato de compra e venda.

A assinatura do respectivo instrumento de compra de ações entre a compradora (Tonon Bioenergia S.A.) e os Vendedores (vendedores individuais e FIP Terra Viva) determina a ocorrência de aquisição de controle e, como consequência, a aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 15 – Combinação de Negócios, uma vez que a partir da assinatura deste instrumento a Tonon Bioenergia S.A. passou a ter o controle sobre a Paraíso Bioenergia S.A.

Os efeitos quanto a: a) mensuração do valor justos dos ativos adquiridos, passivos assumidos e contraprestação entregue e suas respectivas divulgações, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 15; e b) mensuração do valor justos do contrato de compra de ações que representam 100% de participação no capital social da controlada Paraíso Bioenergia S.A. estão apresentados nos quadros seguintes:

Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos

Saldos em 30 de abril de 2013	R\$
Estoques	(547)
Ativo imobilizado	9.727
Intangível	16.856
Impostos diferidos passivos	(9.040)
Contingências	<u>(541)</u>
Total líquido de ativos identificáveis	<u><u>16.455</u></u>

Ágio na aquisição:

O ágio reconhecido como resultado da aquisição foi identificado conforme segue:

Valor total da contraprestação transferida	R\$
Valor do contrato de compra de ações	170.000
Valor do patrimônio líquido da adquirida anterior à aquisição	(39.621)
(-) Valor justo dos ativos líquidos identificáveis	<u>(16.455)</u>
Ágio na aquisição	<u><u>113.924</u></u>

O valor justo da controlada adquirida foi obtido por meio de laudo de avaliação da Companhia a valor de mercado, segundo as técnicas de avaliação usuais para esse tipo de operação.

O ágio é atribuído principalmente ao aumento de geração de caixa prevista para os próximos exercícios. No balanço patrimonial individual da Companhia e nas demonstrações financeiras, o ágio acima demonstrado está incluído no valor contábil do investimento e no intangível, respectivamente.

b. Reestruturação societária - incorporação

Em 30 de setembro de 2013, conforme deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, foi aprovada a incorporação da Paraíso Bioenergia S.A. ("Paraíso") pela Companhia, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação.

A incorporação, com data base de 30 de setembro de 2013, está inserida em um projeto de simplificação da estrutura societária da Tonon Bioenergia S.A., devendo resultar em redução de custos de natureza operacional, administrativa e financeira das mesmas. Como resultado desta incorporação, a Paraíso foi extinta de pleno direito e a Companhia tornou-se sua sucessora.

O patrimônio líquido da Paraíso foi avaliado com data base de 31 de julho de 2013, com base no valor contábil, pelo montante de R\$ 80.050, conforme Laudo de Avaliação Contábil Para Fins de Incorporação, emitido por empresa independente especializada. O acervo líquido contábil avaliado está apresentado como segue:

Ativos	31/07/2013
Caixa e equivalente de caixa	5.646
Outros investimentos	3.650
Contas a receber de clientes	22.859
Estoques	16.619
Adiantamento a fornecedores	23.749
Despesas antecipadas	267
Tributos a recuperar	4.836
Mútuo financeiro	15.989
Total do ativo circulante	93.615
<hr/>	
Outros investimentos	108
Ativo fiscal diferido	20.785
Tributos a recuperar	301
Mútuo financeiro	242
Depósitos judiciais	325
Despesas antecipadas	48
Imobilizado	211.693
Ativo biológico	145.185
Intangível	613
Total do ativo não circulante	379.300
<hr/>	
Total do ativo	472.915
<hr/>	
Passivos	31/07/2013
Fornecedores	38.194
Instrumentos financeiros derivativos	10.404
Empréstimos e financiamentos	67.554
Salários e encargos sociais	9.278
Tributos a recolher	4.394
Parcelamentos tributários	5.465
Adiantamento de clientes	5.212
Outras contas a pagar	598
Total do passivo circulante	141.099
<hr/>	

Ativos	31/07/2013
Fornecedores	5.534
Empréstimos e financiamentos _ LP	240.244
Mútuo financeiro	83
Provisão para contingências	584
Parcelamentos tributários	5.321
Total do passivo não circulante	<u>251.765</u>
Total do passivo	<u>392.865</u>
Acervo líquido	<u>80.050</u>

O saldo do investimento e de valores a receber e a pagar da Paraíso junto à Companhia foram eliminados no processo de incorporação. Dessa forma, o saldo de adiantamento para futuro aumento de capital, no montante de R\$ 70 milhões, registrados no patrimônio líquido da Companhia, foram realizados no processo de incorporação. Adicionalmente, a Companhia absorveu o ágio da Paraíso no montante de R\$ 113.924, o qual foi reconhecido no ativo intangível, fundamentado pela rentabilidade futura e sujeito à análise de recuperabilidade anual pela Administração.

3 Entidades do grupo

A Companhia possui participação societária, conforme destacada abaixo:

Entidade	Cidade/Estado-País		Participação acionária	
			2013	
			Direta	Indireta
Auto Posto Santa Cândida Ltda (a)	Bocaina/SP-Brasil	Controlada	100%	-
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. (b)	Bocaina/SP-Brasil	Coligada	15%	-
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. (b)	Maracaju/MS-Brasil	Coligada	15%	-

- (a) As demonstrações financeiras não foram consolidadas devido à imaterialidade dos saldos da empresa controlada;
- (b) Investimento contabilizado pelo valor justo.

4 Base de preparação

a. Declaração de Conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS).

As demonstrações financeiras foram autorizadas pela Administração da Companhia em 7 de fevereiro de 2014.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado; e
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas de vendas.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras intermediárias são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer trimestres futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras intermediárias estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Nota 14 - Ativo e passivo fiscal diferido;
- Nota 25 - Instrumentos financeiros.

As informações de incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo trimestre financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 - Vida útil do ativo imobilizado;
- Nota 17 - Ativo biológico;
- Nota 24 - Provisão para contingências.

5 Descrição das principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os trimestres apresentados nessas demonstrações financeiras intermediárias.

a. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do trimestre, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o trimestre, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do trimestre de apresentação.

b. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis:

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões, de compra e de venda, baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do trimestre.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas e outras contas a receber.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Instrumentos patrimoniais que não tenham preço de mercado cotado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser confiavelmente medido devem ser medidos pelo custo.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com de vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar.

Limites de cheques especiais que tenham que ser pagos a vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos com um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

(iii) Capital social

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e preço. Derivativos embutidos são

separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas contra o resultado.

c. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado) e são reconhecidos dentro de outras receitas ou despesas operacionais líquidas no resultado.

(ii) Custos de manutenção

A Companhia realiza anualmente manutenções em suas unidades industriais, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como um componente do custo do equipamento e depreciados durante a safra seguinte.

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do trimestre baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que eles estão instalados e prontos para uso ou em caso de ativos construídos internamente, a partir da data em que o ativo está concluído e está pronto para uso.

As taxas médias ponderadas anuais para depreciação dos ativos, para o trimestre corrente e comparativo, são as seguintes:

	31/12/2013	31/12/2012
Edificações e benfeitorias	2,34%	3,38%
Instalações	6,00%	9,17%
Máquinas e equipamentos	5,78%	10,49%
Móveis e utensílios	10,56%	10,27%

	31/12/2013	31/12/2012
Equipamentos de informática	20,31%	20,87%
Veículos	14,29%	15,39%
Ferramentas e acessórios	5,51%	32,00%
Máquinas e implementos agrícolas	9,41%	9,01%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados, se apropriado.

d. Ativos intangíveis

(i) Reconhecimento e mensuração

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e, quando necessário, das perdas por redução ao valor recuperável.

(ii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Amortização

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para o período corrente e comparativo é de 5 anos.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de trimestre financeiro e ajustados caso seja adequado.

e. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apuradas na data de corte.

f. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e incluem gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

O custo transferido dos ativos biológicos para estoque é o seu valor justo menos as despesas para de venda, apurados na data do corte.

h. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do trimestre e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da unidade geradora de caixa “UGC” exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

i. Ativos classificados como não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos e ativos biológicos, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subsequentemente apurado são reconhecidas no resultado.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência quando classificados como mantidos para venda.

j. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou

construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l. Receita operacional

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais de cada contrato de venda. Para as vendas de açúcar e etanol no mercado interno, a transferência normalmente ocorre quando o produto é entregue no estabelecimento do cliente ou quando é retirado pelo cliente nas dependências da Companhia. No caso das vendas no mercado externo a transferência ocorre mediante o carregamento das mercadorias no transportador pertinente no porto do vendedor.

m. Subvenção e assistência governamentais

As subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado em uma base sistemática no mesmo período em que as despesas são registradas.

n. Arrendamentos

(i) Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

(ii) Determinando se um contrato contém um arrendamento

No começo de um contrato, a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- a.** Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e
- b.** O contrato contém direito de utilização do ativo.

A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o

arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto.

o. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem substancialmente rendimentos de aplicações financeiras, variação cambial, juros, multas contratuais e ganhos com instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem substancialmente despesas com juros sobre empréstimos, despesas bancárias, variação cambial e perdas com instrumentos financeiros derivativos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método dos juros efetivos.

p. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do trimestre corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do trimestre, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos trimestres anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas à posição fiscal tomada e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que

levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

q. Operações descontinuadas

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada com uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado é reapresentada como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

6 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos descritos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Ativo biológico

A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer à exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas, e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com o método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratamentos culturais, custos de parceria, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC.

(ii) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação

(iii) Contratos de câmbio e swaps de fluxo de caixa

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de swaps de fluxos de caixa é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da Companhia e contraparte quando apropriado.

(iv) Outros passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias trimestrais. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamentos semelhantes.

7 Caixa e equivalente de caixa

	31/12/2013	31/03/2013
Caixa e bancos	99.112	2.809
Aplicações financeiras		
Modalidade pós- fixada		
LCA	20% da variação do CDI	2.200
CDB	97% a 100% da variação do CDI	18.262
CDB	101% a 102,3% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	145.387
CDB	109% da variação do CDI	9.058
Aplicação financeira automática	7.812	190
	136.444	304.586

(*) Taxa média ponderada

O saldo de caixa e bancos compreende os depósitos em conta corrente disponíveis para uso imediato. Os referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia.

As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data da demonstração da posição financeira em que o valor não exceda o valor de mercado. Esses investimentos podem ser imediatamente resgatados sem penalidades ou perdas.

A exposição da Companhia a risco de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

8 Outros investimentos

	31/12/2013	31/03/2013
Circulante		
Aplicações financeiras		
Modalidade pós-fixada		
CDB 98% da variação do CDI (*)	7.512	-
CDB 100% da variação do CDI (*)	7.645	7.137
CDB 101% da variação do CDI (*)	22	29
CDB 101,6% da variação do CDI (*)	-	8.620
Quotas	-	3.538
	15.179	19.324
Investimentos patrimoniais		
Centro de Tecnologia Canavieira (a)	357	357
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. (b)	14.406	13.261
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. (b)	17.788	15.655
Outros (a)	108	-
	32.659	29.273

- (*) Taxa média ponderada
A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.
- (a) Investimentos reconhecidos pelo custo.
- (b) A Companhia firmou uma parceria estratégica com o Grupo Energisa SA, uma empresa de energia no Brasil. Em conexão com esta parceria, a Companhia vendeu os ativos de co-geração para a Energisa e firmamos a troca de bagaço com a energia e vapor produzido nas usinas que continuam a operar. A venda foi acordada em Dezembro de 2011, no qual a Companhia concordou em vender ações de quatro Sociedades de Propósito Específico, ou SPEs: (i) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I SA, ou USC I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica de Santa Cândida, (ii) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II SA, ou USC II, em que foi transferido todos os direitos de construção e operação em caso de expansão da nossa Santa Cândida co-geração de plantas, (iii) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I SA, ou UVA I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica Vista Alegre, e (iv) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II SA, ou UVA II, em que foi transferido todos os direitos de construção e de operação em caso de expansão da instalação de co-geração de Vista Alegre. Nos termos da compra de ações, a Energisa adquiriu: (i) 85% do capital social da USC I, (ii) 85% do capital social da UVA I, (iii) 100% da capital estoque da USC II, e (iv) 100% do capital social da UVA II por um valor total de aproximadamente R\$ 150 milhões. Nos termos dos acordos, em 20 anos a Energisa vai vender para a Companhia os ativos detidos por cada uma das SPEs USC I, II USC, eu UVA e UVA II. Somente as companhias Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. e Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. têm instalações. Nesta transação a Companhia atendeu diversas condições precedentes e recebeu o montante acordado de aproximadamente R\$ 150 milhões em agosto de 2012.

O Investimento passou a ser contabilizado pelo valor justo no momento em que o controle foi perdido, sendo a diferença (entre o custo e o novo valor justo atribuído) no valor de R\$ 17.581

reconhecida como “Outras receitas (despesas) operacionais líquidas” no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2012. Estes investimentos são classificados como disponíveis para venda e a mudança do valor justo referente a mensuração subsequente são contabilizados como outros resultados abrangentes. No período findo em 31 de dezembro de 2013, a mudança do valor justo foi de R\$ 2.104, líquidos de impostos.

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

9 Contas a receber de clientes

	31/12/2013	31/03/2013
Contas a receber - Mercado externo	43.040	-
Contas a receber - Mercado interno	4.540	-
Contas a receber - Partes relacionadas (nota 26)	535	1.466
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(373)	-
	<u>47.742</u>	<u>1.466</u>

As contas a receber de mercado externo são originadas em dólar americano, as quais são convertidas para reais na data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias trimestrais.

A Companhia em 31 de dezembro de 2013 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a risco de crédito, moeda e perdas por redução ao valor recuperável, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota Explicativa 25 - Instrumentos financeiros.

10 Estoques

	31/12/2013	31/03/2013
Produtos acabados		
Açúcar	4.509	6.503
Etanol	40.707	5.543
Levedura	61	-
Óleo	29	8
Almoxarifado e outros	33.122	19.767
	<u>78.428</u>	<u>31.821</u>

Em 31 de dezembro de 2013, materiais de almoxarifado e outros, mercadorias e alterações em produtos acabados, reconhecidos no custo de venda, totalizavam R\$ 512.223 (R\$ 432.083 em 31 de dezembro de 2012).

11 Adiantamentos a fornecedores

	31/12/2013	31/03/2013
Adiantamento fornecedores diversos	2.346	425
Adiantamento fornecedores de cana	90.227	61.464
Adiantamento fornecedores - Partes relacionadas (nota 26)	<u>6.948</u>	<u>9.652</u>
	<u>99.521</u>	<u>71.541</u>
Circulante	50.052	38.111
Não circulante	49.469	33.430

Os adiantamentos a fornecedores de cana são representados, substancialmente, por valores adiantados a parceiros agrícolas conforme previsões contratuais, cuja entrega do produto ocorrerá na próxima safra.

12 Tributos a recuperar

	31/12/2013	31/03/2013
Contribuição para financiamento da seguridade social – COFINS	18.800	18.482
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	16.511	3.055
Programa de integração social - PIS	3.367	3.840
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	5.138	2.808
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	878	466
Outros tributos a recuperar	<u>942</u>	<u>1.130</u>
	<u>45.636</u>	<u>29.781</u>
Circulante	43.182	29.306
Não Circulante	2.454	475

13 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes mantidos para venda em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 3.028) referem-se aos ativos imobilizados de uma subestação de conexão com a rede de distribuição de energia, localizada no município de Maracaju/MS, os quais estão em negociação com a empresa de distribuição de energia do estado do Mato Grosso do Sul.

14 Imposto de renda e contribuição social

A composição da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposta de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(229.819)	(88.157)
Alíquota combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social utilizando a alíquota combinada	78.138	29.973
Adições (exclusões) permanentes	(8.525)	21.017
Baixa por incorporação	(36.066)	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	33.547	50.990
Alíquota efetiva	15%	58%

A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 (“MP 627”) e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013 (“IN 1397”).

Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014. A Administração ainda não concluiu se irá ou não efetuar a opção pela adoção antecipada.

De acordo com as análises da Administração e de seus consultores, caso não seja feita a opção pela adoção antecipada, não há risco relevante relacionado à tributação sobre dividendos pagos após a data da publicação da MP 627 que excederam o lucro fiscal apurado entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013.

As movimentações ocorridas no período findo em 31 de dezembro de 2013 estão demonstradas como segue:

	31/03/2013	Incorporação Paraíso	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos no resultado abrangente	31/12/2013
Provisão para contingência	1.884	-	(208)	-	1.676
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	593	-	-	-	593
Provisões temporárias	641	13.321	(1.080)	-	12.881
IR e CSLL diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa	55.591	36.066	54.362	-	146.019
IR e CSLL diferidos sobre de ágio	14.742	-	(3.376)	-	11.366
Diferidos sobre mais valia do imobilizado	(13.797)	(32.464)	(1.083)	-	(47.344)
Depreciação acelerada incentivada	-	(4.942)	-	-	(4.942)
Diferidos sobre mais valia do ativo biológico	(58.572)	(4.960)	(18.503)	-	(82.035)
Valor justo dos investimentos	(5.440)	-	-	(1.084)	(6.524)
Varição cambial - apuração método de caixa	(2.188)	-	40.375	-	38.187
Reserva de reavaliação	-	(3.026)	(873)	-	(3.899)
Baixa IR e CSLL diferidos sobre base negativa por incorporação	-	-	(36.066)	-	(36.066)
Total	(6.546)	3.995	33.547	(1.084)	29.912

A Administração considera que os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do trimestre. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Os impostos diferidos ativos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia, serão realizados em até 5 anos.

15 Investimentos

	31/12/2013	31/03/2013
Investimentos em companhias controladas (a)		
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda. (i)	<u>4.289</u>	<u>4.895</u>
	<u>4.289</u>	<u>4.895</u>

(a) Investimentos em companhias controladas

Representam investimentos em empresas controladas avaliados por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais e adiantamento para futuro aumento de capital, cuja composição encontra-se relacionada no quadro abaixo:

	<u>31/12/2013</u>
	Auto Posto
Capital social	100
Quantidade de quotas/ações possuídas	100
Percentual de Participação (i)	100%
Patrimônio líquido em 31 de março de 2013	4.895
Resultado do período	-606
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2013	<u>4.289</u>
Valor total do investimento	<u>4.289</u>

Movimentação do período

	<u>31/12/2013</u>
	Auto Posto
Saldo do investimento em 31 de março de 2013	4.895
Resultado da equivalência patrimonial	<u>(606)</u>
Saldo do investimento em 31 de dezembro de 2013	<u>4.289</u>

- (i) Em 18 de outubro de 2012, a Companhia adquiriu da Tonon Holding 100% do capital social da Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda., um posto de gasolina localizado próximo a unidade Santa Cândida. O custo de aquisição foi de R\$ 4.600. Os investimentos não foram consolidados.

16 Imobilizado

Custo											Total	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra		Imobilizado em andamento
Saldo em 31 de março de 2012	5.794	74.483	83.852	157.263	1.078	2.900	13.889	125	35.401	47.927	620	423.332
Adições	-	-	12	1.239	5	56	1.627	-	1.926	12.521	1.824	19.210
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(55.549)	(725)	(56.274)
Transferência para ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.794	74.483	83.864	158.502	1.083	2.956	15.516	125	37.327	4.899	1.719	386.268
Saldo em 31 de março de 2013	6.334	67.381	87.044	159.532	1.287	3.228	18.465	164	45.225	64.037	4.146	456.843
Adições	-	-	695	2.229	98	111	942	14	3.796	16.306	12.868	37.058
Baixas	-	-	-	(72)	-	-	(513)	-	(1.912)	(72.216)	-	(74.713)
Incorporação	666	53.577	-	177.090	1.839	-	23.607	-	39.710	10.141	3.974	310.603
AAP - Investimento	77	-	-	9.192	50	-	408	-	-	-	-	9.728
Capitalização Juros s/ imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.122	2.122
Transferências	-	441	419	7.604	41	341	29	-	1.085	(722)	(9.239)	0
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.077	121.399	88.158	355.575	3.315	3.680	42.939	178	87.904	17.546	13.871	741.642

Depreciação Acumulada											Total	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra		Imobilizado em andamento
Saldo em 31 de março de 2012	-	(3.647)	(21.018)	(26.091)	(369)	(1.405)	(7.844)	(118)	(2.924)	-	-	(63.416)
Adições	-	(2.097)	(7.037)	(12.433)	(80)	(374)	(2.288)	(39)	(4.269)	-	-	(28.617)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(5.744)	(28.055)	(38.524)	(449)	(1.779)	(10.132)	(157)	(7.193)	-	-	(92.033)
Saldo em 31 de março de 2013	-	(7.872)	(25.016)	(46.276)	(602)	(2.050)	(8.516)	(104)	(11.553)	-	-	(101.989)
Adições	-	(1.982)	(4.028)	(7.737)	(165)	(402)	(3.310)	(37)	(5.437)	-	-	(23.099)
Baixas	-	-	-	3	-	-	400	-	1.313	-	-	1.715
Incorporação	-	(11.237)	-	(60.924)	(1.101)	-	(18.502)	-	(13.703)	-	-	(105.467)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(21.090)	(29.044)	(114.935)	(1.868)	(2.452)	(29.928)	(141)	(29.381)	-	-	(228.839)

Valor contábil												
Em 31/03/2012	5.794	70.836	62.834	131.172	709	1.495	6.045	7	32.477	47.927	620	359.916
Em 31/12/2012	5.794	68.739	55.809	119.978	634	1.177	5.384	(32)	30.134	4.899	1.719	294.235
Em 31/03/2013	6.334	59.509	62.028	113.256	685	1.178	9.949	60	33.672	64.037	4.146	354.834
Em 31/12/2013	7.077	100.308	59.115	240.640	1.448	1.228	13.011	36	58.523	17.546	13.871	512.803

Os gastos com manutenção no período de entressafra são alocados ao imobilizado e depreciados integralmente na safra seguinte.

Os ativos imobilizados dados em garantia dos empréstimos e financiamentos estão apresentados na nota explicativa 20 - Empréstimos e financiamentos.

A Companhia avalia a cada trimestre se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no valor recuperável. O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras intermediárias trimestrais e são revisados anualmente.

17 Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de cana-de-açúcar, através de contratos com arrendatários e parceiros de cana, para utilização como matéria em seus processos industriais de açúcar e etanol. O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras de terceiros, e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de cinco ou seis safras, variando com base na cultura e material genético a que se refere.

A seguir, estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	31/12/2013	31/03/2013
Ativo biológico no início do período	471.376	398.109
Aumento decorrente da incorporação	147.541	-
Aumento decorrente dos plantios	74.790	65.915
Aumento decorrente dos tratos	86.265	58.750
Amortização da lavoura	(84.175)	(51.312)
Amortização dos tratos	(79.340)	(47.633)
Variação do valor justo	54.421	47.547
	<u>670.878</u>	<u>471.376</u>
Ativo biológico no final do período	<u>670.878</u>	<u>471.376</u>

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

	31/12/2013	31/03/2013
Safra 2013/2014	16.583	112.936
Safra 2014/2015	179.008	100.732
Safra 2015/2016	157.229	90.013
Safra 2016/2017	123.350	69.435
Safra 2017/2018	91.057	49.257
Safra 2018/2019	63.158	34.751
Safra 2019/2020	34.088	14.252
Safra 2020/2021	6.405	-
	<u>670.878</u>	<u>471.376</u>
	<u>670.878</u>	<u>471.376</u>

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	31/12/2013	31/03/2013
Área estimada de colheita (ha)	73.858	55.267
Produtividade prevista (t/ha)	77,15	76,79
Quantidade de ATR por tonelada de cana-de-açúcar (kg ATR/t)	140,00	140,00
Preço médio projetado de ATR (R\$/kg ATR)	0,49	0,49

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando:

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- Saídas de caixa representadas pelas estimativas de (i) os custos necessários para a transformação biológica de cana (manipulação de colheita) até a colheita, (ii) os custos associados com a colheita / corte, carregamento e transporte (CCT), e (iii) os custos de leasing e de parceria agrícola.

Com base nas estimativas de receitas e despesas, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados que serão gerados e valor presente que quantidade, considerando uma taxa de desconto real de 6,26% ao ano, compatível com a remuneração do investimento nas circunstâncias. As alterações no valor justo são apresentadas como “As alterações no valor justo dos ativos biológicos”.

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras intermediárias trimestrais e são revisados anualmente.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento e depreciação dos ativos biológicos no período.

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita a leis e regulamentos brasileiros do país em que opera. A Companhia estabeleceu políticas e procedimentos ambientais voltados ao cumprimento de leis ambientais e outras. A Administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos.

Risco de oferta e demanda

A Companhia está exposta a riscos decorrentes da flutuação de preços e do volume de venda de suas plantações. Quando possível, a Companhia administra esse risco alinhando seu volume de extração com a oferta e demanda do mercado. A Administração realiza análises regulares da

tendência da indústria para garantir que a estrutura de preço da Companhia esteja de acordo com o mercado e para garantir que os volumes projetados de extração estejam consistentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outros

As plantações da Companhia estão expostas aos riscos de danos causados por mudanças climáticas, pragas, incêndios e outras forças da natureza. A Companhia possui processos extensos em funcionamento voltados ao monitoramento e à redução desses riscos, incluindo inspeções regulares nos canaviais e análises e controle de doenças e pragas.

18 Intangível

Descrição	Custo	Amortização Acumulada	Líquido 31/12/2013	Líquido 31/03/2013
Software e outros	6.165	(1.508)	4.657	2.259
Valor justo contratos com terceiros (a)	16.856	(1.448)	15.408	-
Ágio na combinação de negócios – CPC 15 (b)	113.924	-	113.924	-
Total	136.945	(2.956)	133.989	2.259

- (a) A Paraíso possui um contrato com terceiros onde foi feito o investimento por este em uma planta anexa a Paraíso para a produção de outros produtos a partir do melão de cana vendido pela Paraíso. Essa planta entrou em operação no final da safra 2012/13. Esse contrato prevê a aquisição de melão equivalente a moagem de 500 mil toneladas de cana por safra o que representa a produção equivalente a 45 mil m³ de hidratado.
- (b) Em 20 de março de 2013, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de ações da Paraíso Bioenergia S.A. com os vendedores individuais e FIP DGF Terra. Em 10 de abril de 2013 a Companhia recebeu a aprovação final para a aquisição do órgão regulador CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e no dia 03 de maio de 2013 a Companhia efetuou pagamento no valor de R\$ 120 milhões compostos por R\$ 50 milhões em dinheiro e R\$ 70 milhões de novas ações emitidas para o FIP DGF Terra Viva. Os restantes R\$ 50 milhões serão pagos, por opção da Companhia, em dinheiro ou mediante a emissão de novas ações, tal como acordado no contrato de compra. O saldo de ágio em controlada foi suportado por laudo emitido por peritos independentes e encontra-se fundamentado na expectativa de rentabilidade futura. A Administração realizou testes de valor recuperável em 31 de dezembro de 2013 não identificando necessidade de redução para ajustes ao valor recuperável.

19 Fornecedores

	31/12/2013	31/03/2013
Fornecedores diversos	99.054	38.463
Fornecedores de cana	7.822	3.176
Fornecedores – partes relacionadas (nota 26)	173	99
	107.049	41.738
Circulante	102.427	41.726
Não circulante	4.622	12

O período de safra da cana-de-açúcar, o qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo com fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

Os valores a pagar aos fornecedores de cana-de-açúcar e a parceiros agrícolas levam em consideração a cana-de-açúcar entregue e ainda não paga, bem como o complemento de preço calculado com base no preço final de safra através do índice de Açúcar Total Recuperado (ATR) divulgado pelo Consecana – Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo.

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 25 – Instrumentos financeiros.

20 Empréstimos e financiamentos

	31/12/2013	31/03/2013
Passivo circulante		
Capital de giro	125.755	85.303
Bonds	20.416	10.245
Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	18.202	-
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	46.947	10.551
<i>Leasing</i>	-	191
FINAME	6.593	1.161
Custeio Agrícola (Pesa)	657	-
	<u>218.570</u>	<u>107.451</u>
Passivo não circulante		
Capital de giro	218.047	213.763
Bonds	680.595	575.552
Pré-pagamento à exportação (PPE)	247.600	28.797
FINAME	10.472	4.446
Custeio Agrícola (Pesa)	2.601	-
	<u>1.159.315</u>	<u>822.558</u>
Total	<u><u>1.377.885</u></u>	<u><u>930.009</u></u>

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
31 de dezembro de 2013 e 2012

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Modalidade	Indexador	Moeda	Taxa média anual de juros	Ano de vencimento	31/12/2013
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	6,45%	2014	18.202
Bonds	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,25%	2020	701.011
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	16,62%	2014 a 2015	47.047
Capital de giro	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	11,69%	2014 a 2017	92.324
Finame	Taxa pré-fixada + TJLP	R\$	6,83%	2014 a 2018	17.065
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	8,14%	2014 a 2017	294.547
Sindicalizada	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	19,27%	2017	98.723
Sindicalizada	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	11,50%	2017	105.708
Custeio Agrícola (Pesa)	IGPM	R\$	5,53%	2019	3.258
					1.377.885

Os saldos dos empréstimos e financiamentos representados no passivo circulante estão segregados em principal e juros conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2013		
	Principal	Juros provisionados	Total
Capital de giro	116.803	8.951	125.754
Bonds	-	20.416	20.416
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	17.182	1.020	18.202
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	40.918	6.030	46.948
FINAME	6.547	47	6.594
Custeio Agrícola (Pesa)	-	656	656
	181.450	37.120	218.570
	31/03/2013		
	Principal	Juros provisionados	Total
Capital de giro	80.218	5.085	85.303
Bonds	-	10.245	10.245
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	9.676	875	10.551
Leasing	189	2	191
FINAME	1.157	4	1.161
	91.240	16.211	107.451

As parcelas do financiamento classificadas como passivo não circulante vencem entre 2015 e 2020, e têm o seguinte cronograma de pagamento.

Ano de vencimento:	31/12/2013	31/03/2013
2014/2015	34.707	80.663
2015/2016	182.205	60.625
2016/2017	167.588	42.121
2017/2018	91.619	40.922
2018/2019	-	22.675
2019/2020	683.196	575.552
	<u>1.159.315</u>	<u>822.558</u>

Com garantias:

Modalidade	Garantia	31/12/2013	31/03/2013
Capital de giro	Ativo imobilizado / Aplicação / Penhor de cana / Etanol	64.266	101.923
FINAME	Ativo imobilizado	17.065	6.917
Leasing	Ativo imobilizado	-	1.455
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Ativo imobilizado	185.000	61.492
Sindicalizada	Penhor de cana	45.281	96.941
		<u>311.612</u>	<u>268.728</u>

Em 31 de dezembro 2013 a Companhia não cumpriu com certas obrigações contratuais (covenants) relacionados a indicadores financeiros, porém obteve o waiver da instituição financeira.

21 Tributos a recolher

	31/12/2013	31/03/2013
Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS	1.531	2.226
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	1.138	277
Imposto sob Circulação de Mercadoria e Serviço – ICMS	2.873	1
Imposto sob serviços – ISS	1.901	171
Outros tributos a recolher	531	-
	<u>7.974</u>	<u>2.675</u>

22 Parcelamentos tributários

	31/12/2013	31/03/2013
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço – ICMS (ii)	6.999	6.017
Instituto nacional do seguro social – INSS (i)	5.720	4.792
Programa de integração social – PIS e Contribuição para financiamento da seguridade social – COFINS (i)	1.109	-
Fundo de Garantia por tempo de serviço – FGTS	505	-
Imposto de renda da pessoa jurídica – IRPJ (i)	278	253
Contribuição sobre o lucro líquido – CSLL (i)	41	42
Outros	245	-
	<u>14.897</u>	<u>11.104</u>
Circulante	7.732	5.265
Não circulante	7.165	5.839

- (i) A Companhia aderiu ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e, em Julho/2011 consolidou substancialmente as suas dívidas referentes a INSS, PIS, COFINS e IRPJ/CSLL.
- (ii) Refere-se basicamente aos débitos de ICMS que foram incluídos no Programa de Parcelamento Incentivado do Estado de São Paulo (PPI). Os valores totais dos parcelamentos estão sendo pagos em 120 parcelas mensais.

Cronograma de pagamentos dos parcelamentos tributários classificados no passivo circulante e não circulante:

Ano de vencimento	31/12/2013	31/03/2013
2013	-	5.265
2014	7.731	2.970
2015	2.447	1.093
2016	2.033	-
2017	1.396	-
2018 a 2024	1.290	1.776
	14.897	11.104

23 Adiantamentos de clientes

	31/12/2013	31/03/2013
Adiantamento de clientes - Mercado interno (i)	6.455	1.151
Adiantamento de clientes - Mercado externo (ii)	24.975	-
Adiantamento de clientes - Diversos	6.282	5.963
	37.712	7.114

- (i) O montante refere-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de etanol.
- (ii) Referem-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de açúcar.

24 Provisão para contingências

A Companhia possui processos de naturezas civil, trabalhista e tributária, todos em razão do curso normal das operações. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingência.

Em 31 de dezembro de 2013, a provisão para contingência no montante de R\$ 7.319 refere-se aos processos prováveis de perdas e, com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, é considerada pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas, como segue:

	Cíveis e ambientais	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de março de 2013	697	4.991	900	6.588
Incorporação	380	496	120	996
Provisões durante o período	15	-	85	100
Baixas feitas durante o período	-	(365)	-	(365)
Reclassificações	(100)	220	(120)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	992	5.342	985	7.319

Processos tributários

Referem-se a: tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pela Companhia, onde foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; e honorários de êxito a serem pagos aos advogados contratados para defesa dos processos tributários.

Processos cíveis e ambientais

Referem-se a: indenização por danos materiais e morais; ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e execuções de natureza ambiental.

Processos trabalhistas

Referem-se a reclamações trabalhistas, têm como principais pedidos: horas extras; horas in itinere; supressão do intervalo intrajornada; adicionais de periculosidade e insalubridade; devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; adicional noturno; e unicidade contratual com o conseqüente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

Passivos contingentes

A Companhia possui outras contingências passivas envolvendo questões trabalhistas, fiscais e cíveis no montante estimado em R\$ 47.772 (R\$ 48.063 em 31 de março de 2013). Em razão do estágio em que se encontram essas ações e em função dos advogados considerarem possíveis as chances de êxito, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras intermediárias.

25 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;

- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional;
- Risco de estrutura de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

Estrutura de gerenciamento de risco

A Companhia dispõe de uma política de gestão de riscos que define as metodologias e instrumentos a serem aplicados para o permanente controle dos riscos aos quais ela está exposta. Tal política visa a criar mecanismos que permitam a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, através da utilização de proteção para ativos e passivos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para tal são avaliados pelos Comitês de Controladoria, Finanças e de Comercialização, e posteriormente propostos para aprovação do Conselho de Administração.

As operações de hedge para mitigação dos principais riscos são administradas da seguinte forma:

Para volatilidade dos preços do açúcar no mercado externo são definidos instrumentos que contemplem o montante de produção de açúcar VHP estimado para a safra;

Para a taxa de câmbio são observados os montantes a serem recebidos em cada período, conforme fluxo de caixa previsto para a safra;

Para as taxas de juros dos passivos financeiros é realizado hedge apenas das operações em que as taxas de juros apresentem volatilidade histórica expressiva.

Todas as posições assumidas são avaliadas constantemente com o objetivo de redimensionar sempre que necessário os volumes protegidos, visto que a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo exclusivo de proteção de seus ativos e passivos.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A Companhia tem como escopo principal de sua gestão de risco de crédito contratar operações apenas com instituições financeiras reconhecidas pelo mercado como sólidas, e que sejam previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Dentro deste escopo, está autorizada a abertura de novas posições na bolsa de Nova York - *ICE Futures US* por intermédio da corretora INTL FCStone.

Para o risco de crédito de clientes a Companhia utiliza-se de mecanismos de análises prévias ao cadastro para garantir a idoneidade do potencial cliente, além de operar contratos *spot* para

garantir o recebimento antecipado à entrega física do produto vendido, buscando manter um baixo giro médio de recebimento de seus clientes.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes.

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras intermediárias trimestrais foi:

	31/12/2013	31/03/2013
Caixa e bancos	99.112	2.809
Aplicações financeiras	37.332	301.777
Outros investimentos	15.179	19.324
Instrumentos financeiros derivativos	220	1.373
Contas a receber de clientes	47.742	1.466
Outras contas a receber	828	1.653
	200.413	328.402

A Administração com o objetivo de mitigar o risco de crédito pulveriza suas aplicações financeiras e outros investimentos em instituições financeiras consideradas, pelo mercado, de primeira linha.

Perda por redução valor recuperável

A provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre o contas a receber de clientes foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é conforme segue:

	31/12/2013	31/03/2013
Vencidas		
Em até 30 dias	759	-
De 31 a 60 dias	321	-
Após 61 dias	342	-
Acima de 121 dias	1.553	-
	2.975	-
 A vencer		
Em até 30 dias	33.630	1.466
Em mais de 31 dias	11.137	-
	44.767	1.466
 Total	47.742	1.466

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber durante o trimestre foi o seguinte:

Saldo em 31 de março de 2013	-
Incorporação	(373)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(373)

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

31/12/2013					
	Fluxo de caixa	Até um ano	Entre dois e três anos	Entre quatro e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros					
Fornecedores	107.049	102.427	4.622	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	6.272	6.272	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.377.885	218.570	216.912	259.207	683.196
Outras contas a pagar	4.358	4.358	-	-	-
	1.495.564	331.627	221.534	259.207	683.196
31/03/2013					
	Fluxo de caixa	Menos de um ano	Entre dois e três anos	Entre quatro e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros					
Fornecedores	41.738	41.726	12	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	4.628	1.749	-	2.879	-
Empréstimos e financiamentos	930.009	107.451	54.270	192.736	575.552
Outras contas a pagar	3.205	3.205	-	-	-
	979.580	154.131	54.282	195.615	575.552

Os influxos brutos de entradas / (saídas), divulgados na tabela acima representam os fluxos de caixa relacionados com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco cambial

O risco cambial ao qual a Companhia está exposta é a valorização do real frente ao dólar, pois parte significativa de suas receitas é proveniente de exportações recebidas em dólar e que em caso de uma valorização do real frente ao dólar causa uma diminuição em suas receitas.

Os mecanismos de hedge visam a garantir um recebimento médio compatível com os resultados projetados pela Companhia para o ano-safra. Para a proteção dos recebimentos provenientes da receita de exportação a Companhia utiliza-se de “Termos de Moeda” (NDF) com as diversas instituições financeiras com as quais opera.

Os saldos de empréstimos e financiamentos expostos ao dólar americano referem-se, materialmente, a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-pagamento de Exportação e Bond. A Companhia entende, portanto, que existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

Exposição a moeda estrangeira

A exposição da Companhia está substancialmente atrelada a dólar americano (USD) nas datase apresentadas abaixo:

Ativos	31/12/2013		31/03/2013	
	R\$	US.	R\$	US.
Ativo circulante				
Contas a receber - Mercado externo	43.040	18,373	-	-
Instrumentos financeiros derivativos				
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	1.369	680
Depósitos de margem	220	94	4	2
Total dos ativos	43.260	18,467	1.373	682

	31/12/2013		31/03/2013	
	R\$	US.	R\$	US.
Passivos				
Passivo circulante				
Empréstimos e financiamentos	148.701	63,477	54.653	27,141
Instrumentos financeiros derivativos				
Opções futuras (mercado a mercado)	-	-	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	6.272	2,677	-	-
Swap de fluxo de caixa	-	-	1.749	869
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos	1.071.787	457,520	737.655	366,300
Instrumentos financeiros derivativos				
Swap de fluxo de caixa	-	-	2.879	1,430
Total dos passivos	<u>1.226.760</u>	<u>523,674</u>	<u>796.936</u>	<u>395,737</u>
Exposição passiva líquida	<u>1.183.500</u>	<u>505,207</u>	<u>795.563</u>	<u>395,055</u>

Os ativos e passivos monetários foram atualizados e registrados no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2013 e 31 de março de 2013 com a taxa de câmbio apurada pelo Banco Central do Brasil, sendo, respectivamente, de R\$ 2,3426 e R\$ 2,0138 por USD 1,00.

Os saldos de empréstimos e financiamentos referem-se a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-Pagamento de Exportação e Bonds, portanto, embora o efeito cambial tenha impacto nas demonstrações financeiras intermediárias trimestrais, existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

Análise de sensibilidade

O cenário provável foi adotado com base na posição da Companhia em 31 de dezembro de 2013. Para os outros cenários, a administração utilizou 25% para um cenário possível e uma variação de 50% para um cenário remoto.

Operações	Remoto (-50%)	Possível (-25%)	Provável	Possível (+25%)	Remoto (+50%)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF (*)	(34.033)	(13.880)	6.272	26.425	46.577
Empréstimos e financiamentos	610.244	915.366	1.220.488	1.525.611	1.830.733

(*) As variações foram calculadas sobre a taxa referencial de cada transação, sendo esta, a taxa que seria negociada com as contra partes em 31 de dezembro de 2013.

Risco de taxas de juros

A Companhia tem os custos do endividamento vinculados substancialmente em taxas variáveis e, desta forma, está exposta à volatilidade das seguintes taxas de juros: Libor, TJLP e CDI. Ocasionalmente, quando são verificadas volatilidades expressivas em alguma taxa de juros à qual está exposta, a Companhia protege-se de taxas de juros por meio da contratação de “Swaps de Fluxo de Caixa” vinculados a algumas operações de longo prazo, como Pré-pagamento de Exportações e Notas de Crédito à Exportação, as quais são contratadas com diversas instituições financeiras com as quais a Companhia opera.

Composição dos instrumentos financeiros com taxas de juros variáveis

Na data das demonstrações financeiras intermediárias trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros com taxas variáveis era concentrado nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

Instrumentos de taxa variável

A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumentos financeiros vinculados a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para suas demonstrações financeiras intermediárias trimestrais.

Riscos de preços

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de commodities em razão dos produtos fabricados, como açúcar e etanol.

A Companhia atua no gerenciamento dos riscos de preços para volumes de açúcar que correspondem à expectativa de produção para a safra. O gerenciamento das posições é feito com o objetivo de possibilitar ajustes nas posições firmadas, em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros da bolsa de Nova York (ICE Future US - Intercontinental Exchange) e em mercados de balcão.

Em 31 de dezembro de 2013, nossas fixações de preços de açúcar para safra 13/14, junto a parceiros comerciais, totalizavam 470,8 mil toneladas ao preço médio de 0,1874 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra-peso), das quais, 21,2 mil toneladas previstas para entrega entre janeiro a março de 2014.

Análise de sensibilidade

As premissas utilizadas para análise de sensibilidade consideram que, há variação de 10% para mais e 10% para menos a partir dos índices utilizados para apuração do valor justo em 31 de dezembro de 2013.

A Companhia não mostra marcação a Mercado dos contratos de balcão - Açúcar.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Gerenciamento do capital

A avaliação de riscos para gerenciamento do capital tem como objetivo principal garantir a continuidade da operação da Companhia de forma satisfatória, com estrutura capaz de gerar valor aos acionistas com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. Cabe ao Conselho de Administração definir qual o indicador de desempenho a ser analisado e as ações para atingir o nível desejado.

O indicador utilizado pela Companhia é a relação da dívida líquida dividida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, incluindo amortização da lavoura, acumulado nos últimos 12 meses). Como dívida líquida, considera-se do primeiro ao terceiro trimestre, o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa, outros investimentos e o valor de estoque em produto acabado. Para o quarto trimestre (fechamento da safra) considera-se como dívida líquida, o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos, e o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

Como ações para consecução dos objetivos e metas de gerenciamento do capital, são admissíveis aquelas de revisão da política de dividendos, de investimentos e da gestão dos ativos da Companhia.

O índice considerado satisfatório pela Companhia deve ser igual ou inferior a três, ou seja, a dívida deve ser no máximo, três vezes o EBITDA.

O índice apurado no trimestre findo em 31 de dezembro de 2013 foi de 3,2 (2,07 em 31 de março de 2013), estando em acordo com o índice mínimo estabelecido pela Companhia.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do trimestre é apresentada a seguir:

	31/12/2013	31/03/2013
Total de empréstimos e financiamentos	1.377.885	930.009
Menos: Caixa equivalente de caixa	136.444	304.586
Menos: Outros investimentos	15.179	19.324
Menos: Estoque de produto acabado	45.306	-
Dívida líquida	<u>1.180.956</u>	<u>606.099</u>
Total patrimônio líquido	228.373	302.539
Dívida líquida pelo patrimônio líquido	5,17	2,00

- (*) Outros investimentos exclui os investimentos reconhecidos pelo custo no Centro de Tecnologia Canavieira, Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A., Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. e Auto Posto Santa Cândida.

Classificações contábeis e valores justos

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias:

	31/12/2013	31/03/2013
Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado		
Outros investimentos	15.179	19.324
Instrumentos financeiros derivativos ativos	220	1.373
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(6.272)	(4.628)
Ativos mantidos pelo custo amortizado		
Caixa e equivalente de caixa	136.444	304.586
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes	47.742	1.466
Outras contas a receber	828	1.653
Passivos mantidos pelo custo amortizado		
Fornecedores	(107.049)	(41.738)
Empréstimos e financiamentos	(1.377.885)	(930.009)
Outras contas a pagar	(4.358)	(3.205)

Durante o trimestre findo em 31 de dezembro de 2013, não foi realizada reclassificação de instrumentos financeiros entre as categorias acima.

Valor contábil versus valor justo

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	31/12/2013		31/03/2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	136.444	136.444	304.586	304.586
Outros investimentos	15.179	15.179	19.324	19.324
Instrumentos financeiros derivativos	220	220	1.373	1.373
Contas a receber de clientes	47.742	47.742	1.466	1.466
Outras contas a receber	828	828	1.653	1.653
Passivos				
Fornecedores	107.049	107.049	41.738	41.738
Instrumentos financeiros derivativos	6.272	6.272	4.628	4.628
Empréstimos e financiamentos	1.377.885	1.273.434	941.139	930.009
Outras contas a pagar	4.358	4.358	3.205	3.205

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1-** São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Mensurações de valor justo de Nível 2-** São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);
- **Mensurações de valor justo de Nível 3-** São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	31/12/2013			31/03/2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa	99.112	37.332	-	2.999	301.587	-
Outros investimentos	15.179	-	-	19.324	-	-
Depósito de margem	-	220	-	-	11.601	-
Passivos						
Swap de fluxo de caixa	-	-	-	-	4.628	-
Contratos a termo de moeda estrangeira – NDF	-	6.272	-	-	-	-

Instrumentos derivativos

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos foram os seguintes:

	31/12/2013	31/03/2013
Derivativos ativos		
Depósitos de margem	220	4
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	1.369
Total do ativo circulante	220	1.373
Derivativos passivos		
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	6.272	-
Swap de fluxo de caixa	-	4.628
Total dos passivos	6.272	4.628
Total do passivo circulante	6.272	1.749
Total do passivo não circulante	-	2.879

Os valores de depósitos de margem referem-se a recursos mantidos em conta corrente com a corretora INTL FCStone para cobertura de margens iniciais e ajustes diários decorrentes da oscilação de preços do açúcar, para garantir as operações que a Companhia mantém em aberto com a corretora.

O saldo de contratos a termo, NDF, refere-se ao resultado positivo das operações de hedge cambial contratadas, na modalidade de NDF.

O saldo do swap de fluxo de caixa refere-se ao resultado negativo apurado para operações de hedge de fluxo de caixa de operações de pré-pagamento de exportação.

Margens em garantia

A Companhia mantinha em 31 de dezembro de 2013 valores depositados como margem de garantia, conforme determinação da bolsa de Nova York ICE Future US, conforme abaixo:

Corretora INTL FCStone	31/12/2013	31/03/2013
Conta Futuros	-	-
Conta OTC	220	4
	<u>220</u>	<u>4</u>

Contratos a Termo - NDF

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2013 são com bancos considerados de primeira linha.

31/12/2013						
Posição	Vencimento	US\$ mil	Taxa média fixada R\$/US\$	Valor de referência - R\$	Valor justo - R\$	Efeito a pagar - R\$
Vendida	Maio-14	500	2,4280	1.214	(7)	(7)
Vendida	Junho-14	2.250	2,2851	5.141	(370)	(370)
Vendida	Julho-14	7.750	2,2660	17.561	(1.515)	(1.515)
Vendida	Agosto-14	9.000	2,2895	20.605	(1.691)	(1.691)
Vendida	Setembro-14	8.250	2,3132	19.084	(1.486)	(1.485)
Vendida	Outubro-14	6.500	2,3325	15.161	(1.144)	(1.144)
Vendida	Novembro-14	500	2,4100	1.205	(60)	(60)
		<u>34.750</u>				<u>(6.272)</u>

Impacto dos instrumentos financeiros derivativos no resultado

Receitas e despesas com derivativos por categoria	31/12/2013	31/12/2012
Receitas		
Contratos futuros - Açúcar	215	6.540
Contratos a termo de moedas - NDF	142	219
Swap de fluxo de caixa	49	310
	<u>406</u>	<u>7.069</u>
Total receita	406	7.069

Receitas e despesas com derivativos por categoria	31/12/2013	31/12/2012
Despesas		
Contratos futuros - Açúcar	(5.012)	(7.263)
Contratos a termo de moedas - NDF	(19.540)	(9.017)
Swap de Fluxo de caixa	(566)	(5.283)
	<u>(25.118)</u>	<u>(21.563)</u>
Total despesas	(25.118)	(21.563)
Resultado líquido	(24.712)	(14.494)

26 Partes relacionadas

Remuneração-chave do pessoal da administração

	31/12/2013	31/03/2013
Ordenados e salários	2.564	1.747
Honorários e bônus	-	88
Contribuições previdenciárias e sociais	247	287
Programa de participação nos resultados	7	313
Outros	46	127
	<u>2.863</u>	<u>2.562</u>

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração, composto pela diretoria e conselheiros, em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 2.863 (R\$ 2.562 em 31 de março de 2013) e inclui salários e benefícios variáveis de curto prazo. A Companhia não concede ao pessoal-chave da Administração benefícios com características de longo prazo.

Outras transações com partes relacionadas

Composição dos saldos dos ativos	31/12/2013	31/03/2013
Contas a receber		
Estrela Dalva Tecnologia em limpeza	45	-
Sílvia de Barros Brisola	130	-
Flávio de Albuquerque Pinheiro	126	-
Wilson Helio de Albuquerque Pinheiro Junior	116	-
Renata de Albuquerque Pinheiro	118	-
Transbocainense Transportes Ltda.	-	1.466
	<u>535</u>	<u>1.466</u>
Total do contas a receber - Partes relacionadas (nota 9)	535	1.466
Adiantamento a fornecedores		
Abelmir BortoloTonon	444	374
Alfredo Tonon e Outros	-	1.211
Antônio Tonon	-	237
Aparecida T. TononGhiselli	128	357
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	1.324	855
Celso Roberto Tonon	-	324
DioneteTonon	96	116
José Antônio Tonon	457	876
Mauro de Albuquerque Pinheiro	247	-
Renato José Tonon	301	689

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
31 de dezembro de 2013 e 2012

Composição dos saldos dos ativos	31/12/2013	31/03/2013
Tereza de Francisco	17	-
Transbilin Transp. Ltda.	41	1.902
TononAgroimóveis Rurais Ltda.	2.662	1.490
Transbocainense Transportes Ltda.	-	1.041
Tonon Holding	500	-
Vera Tonon Durante	435	180
Wilson Jelio Albuquerque Pinheiro Junior	296	-
Total do adiantamento a fornecedores - Partes relacionadas (nota 11)	<u>6.948</u>	<u>9.652</u>
Composição dos saldos do passivo	31/12/2013	31/03/2013
Fornecedores		
ABT Participações Ltda.	12	8
Alfredo Tonon e Outros	-	-
Auto Posto Santa Candida de Bocaina Ltda.	-	10
ALT Participações Ltda.	12	8
ANT Participações Ltda.	12	8
CAJRT Participações Ltda.	12	8
Celso Roberto Tonon	-	15
JAT Participações Ltda.	12	8
J. Tonon Transp. Ltda.	33	28
RJT Participações Ltda.	12	6
TononAgroimóveis Rurais Ltda.	-	-
Mauro Albuquerque Pinheiro	-	-
Tereza Albuquerque Pinheiro	3	-
Flavio de Albuquerque Pinheiro	65	-
Total de fornecedores - partes relacionadas (nota 19)	<u>173</u>	<u>99</u>

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
31 de dezembro de 2013 e 2012

31/12/2013

	Compra de combustível	Compra de Cana-de-açúcar	Serviços tomados	Fianças tomadas	Despesa com pró-labore	Compra de ativo imobilizado	Aquisição Paraíso	Total
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	97	-	1.960	-	2.057
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	108	-	-	108
Alfredo Tonon	-	138	-	143	-	-	-	281
Alfredo Tonon e Outros	-	10	-	-	-	-	-	10
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	108	-	-	108
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	108	-	-	108
Antônio Tonon	-	-	-	61	-	-	-	61
Aparecida T. TononGhiselli	-	195	-	-	-	-	-	195
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	25.129	-	-	-	-	-	-	25.129
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	108	-	-	108
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	-	-	-	30	-	30
Celso Roberto Tonon	-	214	-	110	-	-	-	324
DioneteTonon	-	106	-	-	-	-	-	106
Flavio Albuquerque Pinheiro	-	61	-	-	-	-	62.857	62.918
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	435	-	-	-	-	435
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	108	-	-	108
José Antônio Tonon	-	146	-	117	-	-	-	263
Pinhal Administração de Bens	-	11	-	-	-	-	-	11
Renata de Albuquerque Pinheiro	-	61	-	-	-	-	62.857	62.918
Renato José Tonon	-	11	-	110	-	-	-	121
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	108	-	-	108
Silvia de Barros Brisola	-	30	-	-	-	-	31.429	31.459
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	4.904	-	-	-	-	-	4.904
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	-	-	1.474	-	1.474
Transbocainense Transportes Ltda.	-	-	-	-	-	2.147	-	2.147
Wilson Helio A. Pinheiro Jr.	-	61	-	-	-	-	62.857	62.918
Total	25.129	5.948	435	638	648	5.611	220.000	258.409

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
31 de dezembro de 2013 e 2012

31/03/2013

	Venda de ativo imobilizado	Compra de combustível	Compra de Cana-de-açúcar	Serviços tomados	Fianças tomadas	Despesa com Pró-labore	Compra de ativo imobilizado	Total
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	-	152	-	510	662
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Alfredo Tonon	-	-	403	-	224	-	-	627
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Antônio Tonon	-	-	-	-	95	-	-	95
Aparecida T. TononGhiselli	-	-	324	-	-	-	-	324
Auto Posto Santa Cândida de								
Bocaina Ltda.	-	24.979	-	-	-	-	-	24.979
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	22	-	-	-	518	540
Celso Roberto Tonon	-	-	407	-	173	-	-	580
DioneteTonon	-	-	26	-	-	-	-	26
Fernando José B. Tonon	-	-	-	-	-	-	128	128
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	-	482	-	-	-	482
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
José Antônio Tonon	-	-	313	-	183	-	-	496
Renato José Tonon	-	-	762	-	173	-	-	935
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	-	9.832	-	-	-	-	9.832
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	46	-	-	-	46
Transbocainense Transportes Ltda.	-	-	-	135	-	-	-	135
Total	-	24.979	12.089	663	1.000	564	1.156	40.451

27 Patrimônio Líquido

Capital social

Em 03 de maio de 2013 houve o aumento de capital pela FIP Terra Viva através da capitalização de crédito oriundo da alienação à Companhia de suas ações de emissão da Paraíso Bioenergia S.A., no montante de R\$70 milhões. Esse aumento está dividido em R\$ 8.954 no capital social e R\$ 61.046 na reserva de capital representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social é de R\$ 88.265, dividido em 55.200.009 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, e 33.064.744 ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal. O capital social é composto pelos seguintes acionistas:

	31/12/2013		31/03/2013	
	Ações (milhares)	R\$	Ações (milhares)	R\$
Tonon Holding S.A. (i)	55.200	55.200	55.200	55.200
FIP - Terra Viva (ii)	33.065	33.065	24.110	24.110
		88.265		79.310

- (i) Ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.
- (ii) Ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Todo capital social encontra-se subscrito e devidamente integralizado.

Reserva de capital

Representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações pelo fundo FIP Terra Viva.

Reserva especial de ágio

Representada pelo benefício fiscal gerado pelo ágio através das incorporações societárias realizadas pela Companhia.

A Companhia, para fins societários, realizou a baixa desse ágio, pois para as práticas contábeis adotadas no Brasil esse ágio não atende aos requisitos de reconhecimento contábil, entretanto, a parcela do benefício fiscal a qual a Companhia tem direito foi mantida conforme opinião legal de seus assessores legais.

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro ajustado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei no. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Dividendos

Havendo lucro no exercício, o estatuto social vigente da Companhia requer que a Assembleia Geral ordinária delibere sobre a distribuição de dividendos, sendo de no mínimo 30% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei no. 6404/76.

Ajuste de avaliação patrimonial

Referente a adoção do custo atribuído feita para o ativo imobilizado na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e da contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

Adiantamento para futuro aumento de capital

Refere-se à alocação do preço de compra da aquisição da controlada Paraíso Bioenergia S.A. no montante de R\$ 50 milhões. Esse valor deverá ser subscrito ao capital da Tonon Bioenergia S.A. através de ações ordinárias da vendedora ou pago em moeda corrente nacional, ao final do período de 01 ano contado a partir da data da operação, conforme opção da Tonon Bioenergia S.A., previsto no contrato de compra e venda.

28 Receita operacional

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de açúcar, etanol e energia elétrica para os mercados interno e externo.

A conciliação entre a receita bruta e receita líquida é como segue.

	31/12/2013	31/12/2012
Receita bruta de vendas no mercado interno	174.618	178.394
Receita bruta de vendas no mercado externo	414.002	377.341
Receita bruta de vendas de serviços	3.801	-
	<u>592.421</u>	<u>555.735</u>
Menos:		
Deduções e abatimentos	(10.782)	(14.920)
Impostos sobre as vendas	(12.137)	(16.895)
	<u>(22.919)</u>	<u>(31.815)</u>
Total da receita	<u><u>569.502</u></u>	<u><u>523.920</u></u>

29 Despesas e outras receitas operacionais

	31/12/2013	31/12/2012
Despesas operacionais por natureza		
Despesa com pessoal	(19.314)	(9.078)
Serviços de terceiros	(4.384)	(3.726)
Despesas comerciais de fretes e embarques	(42.990)	(41.533)
Despesas com impostos, taxas e contribuições	(2.457)	(340)
Outras despesas	(4.077)	(1.564)
Depreciação e amortização	(1.572)	(862)
Ganho na venda de investimentos	(558)	(3.122)
Ajuste no valor justo dos investimentos	-	1.752
Outras receitas operacionais líquidas	10.722	3.524
	<u><u>(64.630)</u></u>	<u><u>(54.949)</u></u>

	31/12/2013	31/12/2012
Despesas operacionais por função		
Despesas administrativas	(15.064)	(4.043)
Despesas de vendas	(44.189)	(38.296)
Despesas gerais	(13.455)	(10.831)
Outras receitas operacionais líquidas	8.078	(1.779)
	(64.630)	(54.949)

30 Resultado financeiro líquido

	31/12/2013	31/12/2012
Receitas financeiras		
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	406	7.069
Rendimentos de aplicações financeiras	6.668	3.136
Descontos obtidos	289	3.354
Juros ativos	1.270	704
Variação cambial ativa	154.543	10.845
	163.176	18.039
Despesas financeiras		
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(25.118)	(21.563)
Juros passivos e despesas bancárias	(89.734)	(80.137)
Variação cambial passiva	(311.445)	(50.735)
	(426.297)	(152.435)
Resultado financeiro líquido	(263.121)	(134.936)

31 Subvenção governamental

A Companhia possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Mato Grosso do Sul na forma de deferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS. A utilização do benefício pela Companhia está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no termo de acordo, cujas condições referem-se a fatores sob controle da própria Companhia.

O benefício relativo a redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração de resultado como deduções na linha impostos sobre as vendas.

Para os períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 2013, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 2.678 e R\$ 3.737, respectivamente.

32 Compromissos firmes

Abaixo consta a expectativa de produção para a Safra 2013/2014 com os respectivos volumes de compromissos com clientes, bem como os compromissos para as próximas safras, referentes a contratos já firmados com clientes e fornecedores, parceiros e arrendamentos de cana-de-açúcar.

Safra 2013/2014 - Produção prevista versus compromissos com clientes

Valores de açúcar (em toneladas)			
	Produção prevista + Estoque	Compromissos Com clientes	Volume Compromissado (%)
31/12/2013	25.770	18.000	69,85%

Compromissos com clientes para as próximas safras para venda de açúcar

Ano/Safra	Toneladas de açúcar
2014/2015	473.000
2015/2016	478.500
2016/2017	253.500
2017/2018	90.000
	1.295.000

Safra 2013/2014 - Contratos fechados para 2013 e anos subsequentes de fornecedores e parceiros e arrendamentos

Safras futuras	Compromissos com fornecedores em milhares de R\$
Safra 2013/2014	24.901
Safra 2014/2015	128.992
Safra 2015/2016	111.093
Safra 2016/2017	89.532
Safra 2017/2018	65.764
Safra 2018/2019	30.887
Safra 2019/2020	22.624
Safra de 2020/2021 a 2029/2030	121.319
	595.112

Para fins de valorização dos compromissos de pagamentos de fornecedores, parceiros e arrendamentos, foi utilizado o valor do ATR vigente no mês de dezembro de 2013 de R\$ 0,4439 kg/ATR em 2013 e nas demais safras para os compromissos fechados.

33 Cobertura de seguros

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

	31/12/2013	31/03/2013
Riscos operacionais	21.000	30.000
Danos materiais	695.540	640.000
Lucros cessantes	-	33.049
Responsabilidade civil	3.600	3.600
	720.140	706.649

34 Programa de participação nos lucros e resultado

Em conformidade com os Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia implementou programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas tendo como base o plano orçamentário

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) índices operacionais agroindustriais; (ii) índice orçamentário; (iii) índices estatísticos de segurança, saúde e meio ambiente; (iv) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (v) desempenho econômico-financeiro.

O valor da participação nos lucros e resultado, o qual foi registrado como custos e despesas operacionais, está demonstrado abaixo:

	31/12/2013	31/12/2012
Participação nos lucros e resultados	<u>6.175</u>	<u>5.886</u>

35 Informações adicionais

No período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2013, o resultado e o fluxo de caixa consolidado das operações da Tonon e da Paraíso estão demonstrados abaixo:

Demonstração do resultado:

	Tonon 31/12/2013 (i)	Paraíso 30/09/2013 (ii)	Eliminações	Consolidado 31/12/2013
Receita	571.423	159.590	(1.921)	729.092
Custo das vendas	(519.476)	(129.258)	361	(648.373)
Variação do valor justo de ativo biológico	61.314	3.243	-	64.557
Lucro bruto	113.261	33.576	(1.560)	145.276
Despesas gerais e administrativas	(28.519)	(5.383)	-	(33.902)
Despesas de vendas	(44.189)	(5.047)	-	(49.236)
Equivalência patrimonial	(13.768)	-	13.016	(752)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	8.078	4.463	-	12.541
	<u>34.862</u>	<u>(5.967)</u>	<u>13.016</u>	<u>(71.349)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	34.862	27.609	11.456	73.927
Receitas financeiras	138.807	24.646	-	163.453
Despesas financeiras	(401.927)	(75.943)	-	(477.871)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(263.120)	(51.297)	-	(314.418)
Prejuízo antes dos impostos	(228.258)	(23.689)	11.456	(240.491)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	69.081	10.673	(35.535)	44.218
Prejuízo do período	(159.177)	(13.016)	(24.079)	(196.272)

- (i) Resultado composto por 9 meses, sendo 6 meses da Tonon Bioenergia e 3 meses (último trimestre) da Tonon e Paraíso (incorporada em 30/09/2013);

- (ii) Refere-se ao resultado da Paraíso Bioenergia do período de maio a setembro de 2013 (antes da incorporação).

Demonstração do fluxo de caixa

	Tonon 31/12/2013	Paraíso 30/09/2013	Eliminação	Consolidado
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do período	(196.272)	(13.016)	13.016	(196.272)
Ajustado por:				
Depreciação dos ativos imobilizados	23.099	7.765	-	30.864
Amortização dos ativos intangíveis	368	32	-	400
Realização da manutenção de entressafra	72.216	7.641	-	79.857
Amortização da Lavoura e Tratos	163.515	32.359	-	195.874
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(54.421)	(3.243)	-	(57.664)
Provisão para contingências	(25)	(64)	-	(89)
Ativos e passivos fiscais diferidos	(33.547)	(172)	-	(33.719)
Imposto de renda e contribuição social	-	(10.673)	-	(10.673)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	230.997	42.338	-	273.335
Mudança no valor justo de instrumentos derivativos	(3.520)	2.589	-	(931)
Valor residual de ativo imobilizado alienado	780	2.279	-	3.059
Resultado de equivalência patrimonial	13.768	-	(13.016)	752
Capitalização de juros	(2.122)	-	-	(2.122)
	214.835	67.836	-	282.671
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento)/diminuição em outros investimentos	867	61.763	(70.000)	(7.370)
(Aumento)/diminuição de contas a receber de clientes	(22.636)	(19.468)	-	(42.104)
(Aumento)/diminuição de estoques	(26.869)	(339)	-	(27.208)
(Aumento)/diminuição em adiantamentos a fornecedores	(8.094)	6.372	-	(1.722)
(Aumento)/diminuição em despesas antecipadas	(51)	108	-	57
(Aumento)/diminuição em tributos a recuperar	(10.910)	(161)	-	(11.071)
(Aumento)/diminuição em outras contas a receber	845	(20)	-	825
(Aumento)/diminuição em depósitos judiciais	(1.380)	21	-	(1.359)
Aumento/(diminuição) de fornecedores	22.322	(2.009)	-	20.313
Aumento/(diminuição) de salários e encargos sociais	(478)	1.227	-	749
Aumento/(diminuição) de tributos a recolher	(944)	440	-	(504)
Aumento/(diminuição) em adiantamentos de clientes	11.250	16.310	-	27.560
Aumento/(diminuição) em outras contas a pagar	963	(1.553)	-	(590)
Aumento (diminuição) em parcelamentos tributários	(5.678)	(4.055)	-	(9.733)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(65.096)	(19.591)	-	(84.687)
	108.945	106.882	(70.000)	145.827
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	108.945	106.882	(70.000)	145.827
Fluxo de caixa de atividades de investimentos				
Aquisição de nova cia. - Paraíso Bioenergia S.A	(50.000)	-	-	(50.000)
Aumento de capital em investidas	(70.000)	-	70.000	-
Investimento em ativo imobilizado	(37.058)	(2.586)	-	(39.645)
Investimentos	-	-	-	-
Aquisição de intangível	(2.181)	(19)	-	(2.200)
Investimento em ativo biológico	(161.055)	(24.664)	-	(185.719)
Caixa e equivalente de caixa por incorporação	38.616	-	(38.616)	-
	(281.678)	(27.270)	31.384	(277.564)
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos	(281.678)	(27.270)	31.384	(277.564)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados	142.695	4.676	-	147.370
Amortização principal de empréstimos e financiamentos	(138.104)	(46.123)	-	(184.226)
Partes relacionadas	-	283	-	283
Caixa líquido gerado pelas nas atividades de financiamento	4.591	(41.164)	-	(36.573)
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(168.142)	38.448	(38.616)	(168.310)
Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa				
No final do exercício	136.444	38.616	(38.616)	136.444
No início do exercício	304.586	168	-	304.754
	(168.142)	38.448	(38.616)	(168.310)